

Imagine Menos Automóveis (É fácil se você tentar)

Por Carlton Reid

Originalmente publicado em Truthout

Em maio, muitos de nós vamos comemorar o [Mês Nacional da Bicicleta](#) deixando o carro em casa e andando de bicicleta para o trabalho. Muitas vezes é a maneira mais rápida, e é uma ótima maneira de fazer algum exercício, reduzir a nossa pegada de carbono e - importante - lembrar-se que as estradas não são apenas para a condução.

De trás do volante, é tentador pensar que os motoristas possuem a estrada, que os ciclistas são intrusos em nosso asfalto dado por Deus. É por isso que a maioria dos motoristas seria surpreendido ao saber que eram ciclistas, não motoristas, que pela propulsão de estradas de alta qualidade e livres de poeira no final do século 19.

Antes do automobilismo surgir, estradas e ruas eram utilizadas para o transporte, é claro, mas eles também eram espaços públicos - abertos para o comércio, reuniões, e sim, danças nas ruas. Algumas cidades recriam esse espaços, proibindo periodicamente carros. Em Bogotá, na Colômbia, por exemplo, durante [ciclovias](#)- ou eventos de "ruas abertas" - estradas são fechadas para o tráfego motorizado, e as pessoas assumem, em skates, em patins, a pé e de bicicleta. Espaços normalmente dedicados a motores torna-se um local para cafés, bate-papos de lazer, passeios de arquitetura e muito mais.

Recuperando a rua dos carros - mesmo que apenas por um dia - nos liberta para imaginar um mundo em que não seja completamente moldado pelo automóvel. Na verdade, o reinado dos automóveis não é inevitável, e ele provavelmente não é permanente. Esse tipo de pensamento pode ser difícil para qualquer um nascido nos EUA depois de, digamos, 1940. Mas é bom lembrar que as gerações anteriores se sentiram da mesma forma sobre os seus modos dominantes de transporte. Se você perguntasse a uma pessoa americana do século 18 que forma de transporte iria prevalecer, ela teria respondido "canais". (O projeto moribundo Canal C&O, um elefante branco notório, é testemunho do quão rapidamente a realidade mudou.) No século 19, e até no século 20, a resposta teria sido "trens".

Então, como agora, poucas pessoas poderiam imaginar o que era descer a por uma doca. O meio de transporte captura nossa imaginação e os recursos, às vezes nos cegando para alternativas melhores.

Então, quais são essas alternativas - e qual será o futuro do transporte?

Provavelmente não será parecido com o presente, centralizado em carros. À medida que enfrentamos o desafio existencial da [mudança climática](#) - para não mencionar as lutas diárias de engarrafamentos e de estacionamento - alguns acreditam que atingimos a idade de [pico dos automóveis](#). Millennials, que estão muito ocupados olhando para seus smartphones para dirigir com segurança de qualquer maneira, estão cada vez mais desencantados com a cultura dos automóveis.

A mudança está no ar. O uso do automóvel está ficando mais contido e se tornando menos de uma posição minoritária quando os fatores sociais, ambientais, a saúde e os benefícios econômicos de uma "cidade habitável" são melhor compreendidos. Cidades que colocam a qualidade de vida de todos perante as comodidades dos motoristas só estão descobrindo que um dos primeiros passos em direção a "atratividade" cívica é arrancar grande parte da infra-estrutura feia que os motoristas exigem. Algumas destas infra-estruturas de veículos - rotatórias, barreiras de segurança - incentiva os motoristas a viajar mais rápido, tornando áreas urbanas estéreis, desagradáveis e perigosas para quem anda a pé ou de bicicleta.

O futuro do transporte poderá depender de algum divisor de águas tecnológico imprevisto. Ou pode apresentar uma idéia que já está em desenvolvimento - carros sem condutores, por exemplo. Embora possa ser bom para os Millennials distraídos, [carros sem motoristas](#) são fundamentalmente uma visão distópica do futuro; uma duplicação da infra-estrutura automotiva, que causa estragos no nosso clima, as nossas cidades e a nossa saúde. Imagine se os ricos comprem carros assim para cada membro de sua família - frotas inteiras de carros roboticamente transportando cada criança para a escola ou ao futebol. E você achando que o tráfego está ruim agora!

Alternativamente - se tivermos sorte - o futuro do transporte urbano será algo parecido com o passado. Sim, ele provavelmente irá incluir carros em um futuro próximo - embora esses carros sejam muito mais eficientes e menos poluentes. Ele certamente irá incluir o trânsito público: metro rápido, ônibus de trânsito rápido e bondes. E, cada vez mais, os carros irão partilhar a estrada com os ciclistas, pedestres e as muitas formas vibrantes de vida cívica.

As bicicletas são especialmente bem adaptadas às realidades de um futuro em que [dois terços da população mundial](#) viverá em cidades até 2050, e [a maioria das viagens são para menos de 5 quilômetros](#). Nossas cidades de bicicleta poderiam possuir alguns elementos de alta tecnologia, como "elevadores de bicicleta," semelhantes a teleféricos, ajudando ciclistas em áreas íngremes. A tensão entre motoristas e ciclistas iria diminuir, como na Holanda, em que os motoristas percebem que mais bicicletas significa menos carros - e menos congestionamento.

Se esta visão parece boa demais para ser verdade, considere isto: Elementos de que já são uma realidade em cidades tão diversas como [Amsterdan](#), onde a metade de todas as viagens são feitas por bicicleta, e [Curitiba](#), Brasil, uma cidade cujo sistema de ônibus eficiente inspirou copiadores em todo o mundo.

O futuro do trânsito - o futuro de qualquer coisa - permanece um mistério para nós mortais. Ainda assim, durante a semana de bicicleta para o trabalho, vou andar pela minha cidade em minha bicicleta - e me permitir sonhar.

Carlton Reid é autor de '[Estradas não Eram Construídas para Carros](#)', publicada pela [Island Press](#). Por quase três décadas, Reid tem escrito sobre o ciclismo, o transporte e viagens de aventura. Em seu último livro, Reid revela o papel crucial - e em grande parte não reconhecida - que ciclistas desempenham no desenvolvimento de estradas modernas e encoraja-nos a celebrar essas idéias novamente.